

Medicina Veterinária

TRATAMENTO CLÍNICO PARA INTOXICAÇÃO POR BUFOTOXINA: RELATO DE CASO

Gabrielle Zink de Pinho - Acadêmica do 8º período do Curso de Medicina Veterinária, DMV/UFLA/Lavras/MG

Blenda Rodrigues Nunes Vilela - Acadêmica do 8º período do Curso de Medicina Veterinária, DMV/UFLA/Lavras/MG

Thais Gomes Barbosa - Médica Veterinária Residente - Clínica Médica de Animais de Companhia, DMV/UFLA/Lavras/MG

Luna Mel Dias Gomes Chaves Pinho - Médica Veterinária Residente - Clínica Médica de Animais de Companhia, DMV/UFLA/Lavras/MG

Fredderico Garcia - Médico Veterinário Residente - Clínica Médica de Animais de Companhia, DMV/UFLA/Lavras/MG

Maira Souza Oliveira Barreto - Médica Veterinária Efetiva do Hospital Veterinário, Orientadora - HV/UFLA/Lavras/MG - Orientador(a)

Resumo

Os cães são considerados predadores naturais de sapos e, ao abocanhar o animal, acabam entrando em contato com toxinas expelidas pela compressão das glândulas paratíreas. Essas toxinas podem desencadear quadros de intoxicação local ou sistêmica, dependendo da ingestão e da absorção. Os principais componentes dessas toxinas são adrenalina, noradrenalina, bufoteninas, hidrobufeteninas, bufotianinas, e os derivados esteróides bufodienóide e bufotoxina. O maior problema dos derivados esteróides está associado à condução do nodo sinoatrial, com a ocorrência de disparos ectópicos que podem resultar em fibrilação ventricular. Além disso, as aminas biogênicas predispõem a sintomas simpatomiméticos, como a taquicardia, hipertensão e broncodilatação. Os sinais clínicos mais comuns são vocalização, ato de esfregar as patas na boca e nos olhos, sialorréia, palidez da mucosa oral, dispnéia, convulsões, hipertermia e insuficiência cardíaca com edema agudo de pulmão e morte, caso não ocorra intervenção médica. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de intoxicação por veneno de sapo em cão, submetido ao tratamento clínico. Um canino, macho, castrado, com nove anos de idade, da raça Yorkshire, foi atendido no Hospital Veterinário da UFLA com histórico de abocanhar um sapo, seguido de episódios convulsivos. Ao exame físico, os parâmetros vitais encontravam-se alterados, o animal apresentava taquipneia e bradicardia. Ao exame neurológico, observaram-se nistagmo, midríase e status epilepticus, o qual foi controlado com diazepam IV. Procedeu-se à lavagem da cavidade oral para reduzir a absorção das toxinas do sapo. Além disso, o animal foi monitorado com eletrocardiograma, devido às possíveis arritmias provocadas pela intoxicação, sendo detectado bradicardia. O paciente ficou em observação durante cerca de 36 horas e não apresentou novos episódios de convulsão. No entanto, constatou-se leve crepitação pulmonar, sendo necessária a administração de furosemida. Com a diminuição da crepitação, o animal recebeu alta e não apresentou recidiva dos sintomas. Sendo assim, podemos concluir que o tratamento clínico empregado foi eficiente e que a intoxicação por bufotoxina pode produzir alterações multissistêmicas que necessitam de cuidados intensivos a fim de se garantir um desfecho favorável para o paciente.

Palavras-Chave: Diazepam, Sapo, Medicina Veterinária.

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: https://youtu.be/AFH81_G_tGs

Sessão: 5

Número pôster: 158

Identificador deste resumo: 1748-16-1567

novembro de 2022